

MUSEU DA PESSOA

História

Leonir Osvaldo da Rosa Ávila

História de: [Leonir Osvaldo da Rosa Ávila](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 07/12/2006



Sinopse

Entrou em abril de 1996, era a Brahma em Montenegro, como operador de caldeira. Em 1997, dia 20 de dezembro, a unidade fechou, foi transferido para Sapucaia do Sul, em janeiro de 1998 . Hoje trabalha como técnico.

Tags

- [cidades](#)
- [comércio](#)

História completa

IDENTIFICAÇÃO Nome, data e local de nascimento. Meu nome é Leonir Osvaldo da Rosa Ávila. Nasci em 18 de maio de 1966, na cidade de Montenegro, Rio Grande do Sul. TRABALHO Ingresso na empresa/Trajatória profissional Tinha algumas pessoas que eu conhecia na época, no caso, era a Brahma em Montenegro. Isso foi em abril de 1996, então conhecia algumas pessoas e através de um anúncio que eu vi num cartaz também na porta da fábrica, eles precisavam de um operador de caldeira urgente, então fui lá, me apresentei, fiz entrevista com o gerente da época, senhor Gérson, fiz entrevista e ele me disse: “Não, então no próximo dia eu te dou um retorno”, mas, no mesmo dia, um vizinho meu que

trabalhava na Companhia, já me voltou dizendo que naquele mesmo dia que eu tinha feito a entrevista, que eu votasse lá, que precisavam de mim urgente, que já queriam me contratar. Então, eu fui no próximo dia seguinte, e daí já me contratou, fiquei duas semanas com outra pessoa me acompanhando e depois, a partir dali, eu fiquei trabalhando só, em todos os turnos na área de caldeiras. A Brahma, em Montenegro, produzia só a linha Brahma. Era em 1996, então produzia Guaraná Brahma, Sukita, Soda Limonada, Tônica Brahma, então basicamente era isso aí, tanto a pet quanto a retornável, linha vidro e linha plástico. Era isso que a gente fazia com três linhas de produção. Daí, no final de 1998, dia 20, final de 1997, desculpe, dia 20 de dezembro, a unidade fechou lá, então, no caso, eu fui transferido aqui para Sapucaia, em janeiro de 1998 eu ingressei aqui em Sapucaia do Sul. Eu comecei como Operador e hoje eu sou Técnico, então tive um bom conhecimento, fiz bastante cursos, na época, eu só tinha o segundo grau, hoje eu tenho o superior incompleto, comecei uma faculdade, e aprendi muitas coisas. Eu tive muitos cursos: de refrigeração, de caldeira, de NR13, então foi uma variedade, fiz curso de computador, computação, então foi vários cursos que eu fiz assim, freqüentemente, a gente está fazendo cursos, está reciclando, curso de meio ambiente, a gente participa de muitas coisas, cinco “S”, boa parte de fabricação, então vários cursos que a gente já tem, eu tenho mais de 30 cursos ao longo desses 10 anos e pouco.

MUNDO DO TRABALHO Cotidiano de trabalho No começo, para mim, foi uma experiência nova, que eu comecei a trabalhar em curtime, em caldeira, mas em caldeira a lenha, então eu não tinha experiência em caldeira a óleo. O que eu fiz? No caso, o gerente daquela vez até me deu um crédito dizendo que ele ia apostar em mim porque eu não tinha minha carteira dizendo que eu trabalhava em caldeira a óleo, então ele apostou em mim, eu disse a ele: “Olha, com certeza, você não vai se arrepender, porque eu sou uma pessoa que quer trabalhar, quer mostrar, que eu comecei a trabalhar desde os 10 anos de idade”, então foi aí, eu comecei, não tive muita dificuldade, que caldeira a óleo é mais fácil que caldeira a lenha, que tem mais regulagem, tem mais recurso. Tive o apoio de dois colegas, fazia o revezamento de turno durante duas semanas e no começo foi um pouco difícil, faltava muito treinamento, a gente não tinha nenhum treinamento, daí tinha uma linha de amônia, que era a caldeira e sala de máquina junto. Aí tinha a linha de amônia que refrigera o produto, então tive alguns problemas, que, no começo, não conhecia muito a área de refrigeração, tive problema de vazamento de amônia, deu correria às vezes, mas fui aprendendo, a gente foi ganhando curso da Companhia e, cada vez a gente foi se aperfeiçoando mais e até hoje a gente recebe treinamento, a gente tem muito treinamento aqui na Companhia, então isso foi uma iniciativa que eu tive. Tive dificuldade algumas noites, no começo, até pegar todo o equipamento, tem o segredo de trabalhar, um operador opera de um jeito. Mas depois, com a padronização cada vez melhor, a gente fazendo os padrões, cumprindo os padrões, cada vez melhorou mais. Então a gente está até hoje aí na Companhia. A maioria dos cursos é fornecida aqui dentro da Companhia e alguns fora, no SENAI, mecânica, desenhos mecânicos, algum coisa a gente fez SENAI, fora aqui da Companhia.

CULTURA DA EMPRESA Valores Uma coisa que eu vejo muito importante aqui na Companhia é que a gente trabalha como líder, a gente tem a liberdade de trabalhar e tu sabe que te suas metas e corre atrás, aqui é uma coisa que eu vejo muito, a gente trabalha, não precisa toda hora o cara falar: “Faz isso, faz aquilo”, a gente tem a liberdade de trabalhar, sabe? E a comunicação aqui é muito grande que a gente tem, é muito boa, eu acho, que tanto a gente tem de estar aqui agora, estar com a cooperação, estar com a direção, estar com o gerente, então a gente tem o mesmo acesso. Claro, depende da pessoa também, mas a gente tem uma liberdade muito grande de trabalhar. Hoje a gente tem um conhecimento bem grande já, e a gente está sempre querendo mais, sempre dá um gás a mais para cada vez a gente ter um desenvolvimento maior, porque cada ano que passa, a nossa meta é mais apertada, a gente tem as metas das áreas, no caso, a gente tem a meta do óleo, CO₂, energia elétrica, então, cada ano sua meta é menor, você tem um desafio cada vez menor, então, chega no começo do ano seguinte, o cara diz assim: “A tua meta baixou, vai ser menor ainda”, aí no começo tu fica meio duvidoso, meio com receio, mas aí tu corre, corre, dá um gás, daí, no final do ano, a gente bate a meta de novo, sabe? Então isso é uma coisa que eu vejo muito importante na Companhia. A Companhia tem uma política, a idéia é que cada vez a gente se aperfeiçoe mais, tanto em treinamento quanto em faculdade, no dia-a-dia tem que sempre acompanhar o mercado e a idéia é a gente querendo cada vez mais melhorar, estudar para ter um futuro melhor, cada vez ter um salário melhor, um cargo melhor, estar desenvolvendo no seu dia-a-dia, mas para isso tem que mostrar seu trabalho nas áreas, fazer o trabalho, fazer as coisas acontecerem da melhor maneira possível, trabalhando nos padrão correto, cumprindo os PTP que a gente tem nas área. PTP é a política de tratamento dos padrões, no caso, padronização técnica do processo, então a gente tem que trabalhar nos requisitos, as faixas que você precisa trabalhar, então mostrar no seu dia-a-dia, trabalhando, suando a camiseta, dando um pulcão a mais, um gás a mais, que todo o mundo diz. E tu tem que estar motivado, porque a principal coisa é a motivação e é uma coisa que eu sinto muito motivado, então, cada vez eu sinto mais motivado, eu quero mais, então isso é o importante da Companhia, querer mais, não tem coisa impossível, tudo é possível de a gente conseguir.

PROCESSOS INTERNOS DA EMPRESA Responsabilidade Social A Companhia também tem as campanhas que o pessoal faz, faz gincana, essas coisas assim, arrecada alimento, campanha do agasalho, daí faz para algumas creches, às vezes até para algum asilo, têm várias coisas que é feita, arrecada agasalho para o pessoal que mais necessita, tem campanha de lixo reciclável, que a gente também procura sempre cuidar muito para não misturar lixo, sempre tudo separado de acordo, e também a gente monitora muito o meio ambiente, no caso, caldeira que é uma das áreas que eu trabalho, a gente monitora muito a fuligem de caldeira, a gente quer sempre estar monitorando isso aí e têm umas pessoas bem treinadas, cada vez melhor, nós temos cursos de NR13, que é obrigatório na área de caldeira, então a gente tem cada vez pessoas mais capacitadas e, com isso, a gente monitorando o PTP nosso diário, cumprindo o padrão, a gente não está poluindo o meio ambiente, tanto no lixo, como na fuligem de caldeira e outros itens mais. NR13 são as normas de segurança. O Operador, para ele trabalhar, se não tiver um treinamento de vasa de pressão, ele não pode, a Companhia não deixa, isso é uma coisa que eu vejo muito bem, porque tu trabalhar numa caldeira hoje é uma coisa muito perigosa, pode explodir, envolve muitas pessoas e dá um estrago que tomara que nunca aconteça. Então, o pessoal estando bastante treinado e fazendo freqüentemente uma reciclagem, está se monitorando, basicamente é isso aí. Eu participo de alguns grupos de GMR, que é o Grupo de Melhoria de Resultados. Eu participo do grupo de óleo, agora é oleína que a gente está usando, que o óleo a gente queima na caldeira, só que agora a gente está usando a oleína, que é um sebo que derrete e fica que nem azeite, a gente está queimando a oleína agora; eu participo desse grupo, participo do grupo de CO₂ também, que também tem as “meta”, e participo freqüente, muitas reuniões, reuniões de produção, reuniões da linha, eu estou sempre monitorando, à disponibilidade da minha área, então participo diariamente, estou todo dia na fábrica.

PROCESSOS INTERNOS DA EMPRESA Fusão No começo, a gente fica um pouco apreensivo, porque, na época, o nosso gerente já tinha falado para a gente que ia ser transferido para cá, só que a gente não poderia comentar muito, eu sabia. Só que eu esperava, como era época de fim de ano, eu esperava que ia passar o fim do ano, foi no dia 20 de dezembro que fechou, então a gente pensou que ia até janeiro, fevereiro e depois ia fechar. Mas, de repente, um sábado à tarde eu cheguei para trabalhar, fecharam tudo as portas, daí foi um pouco surpresa, fica um pouco apreensivo, mas, no começo, a gente teve bastante dificuldade aqui em transporte, porque o acerto era gente vir e ficar todo mundo morando em Sapucaia e alguns vieram, outros não vieram, eu, no caso, vim morar aqui, a família ficou lá em Montenegro, no interior, mas depois eu comecei a vir todo dia de ônibus, ficava lá e vinha, mas tinha que acordar quatro e meia da madrugada para sair e pegar o ônibus às cinco horas, chegava de noite em casa, sempre aquela correria, mas a gente foi acostumando,

uns quatro, cinco anos eu consegui fazer isso e, após isso, eu moro aqui direto, eu moro há 15 minutos da unidade, venho de a pé, venho de carro e hoje é bem mais tranquilo o negócio de transporte para mim. Eu acho que até melhorou bastante, sabe? A gente se envolveu mais ainda, a gente começou a enxergar melhor, ter uma visão melhor, também quero ter sempre uma visão e cada vez melhorar mais, então a gente com isso aí teve mais treinamento, o pessoal ficou mais focado ainda, a gente teve um compromisso maior, então acho que, com certeza, melhorou, eu me sinto muito bem trabalhando na Companhia hoje. PROGRAMAS DE QUALIDADE Projeto 5 “s” Eu tive um desafio que me marcou muito. A gente chegou aqui em 1998 e o gerente que veio conosco, de Montenegro, disse: “Vocês vão pegar a pior área da fábrica em cinco ‘S’”. Cinco “S” é limpeza, organização, seleção, essa coisa tudo, conservação, então quando a gente chegou na área ali era horrível, dava medo de tu olhar, não tinha jeito nem de chegar na área, pedaço de cano, madeira, sabe? Então isso era horrível, daí ele disse para mim: “Vocês vão pegar a pior área da fábrica e é um desafio para vocês.” Então a gente pegou, começou a trabalhar, identificar ferramenta, organizar armário, organizar gaveta, limpeza, pintura, no geral, sabe? Fazer uma pesquisa do que estava faltando, descartar, e com aquilo ali, acho que em uns quatro, cinco meses, a gente já começou a ficar entre os quatro, cinco primeiros lugares de 12 áreas de auditoria que era feita. Então, aquilo ali foi um desafio muito grande que eu vejo da minha parte, que a gente, até freqüentemente, um ex-gerente nosso falava isso nas “reunião” com a fábrica, citava o meu nome e dizia que eu disse que quando vim para cá, que nós “ia” melhorar e ia conseguir, sabe? Então uma coisa que me marcou bastante foi isso aí também. Teve outras coisas também, mas uma coisa que eu lembro bastante foi isso aí. MUNDO DO TRABALHO Relações de trabalho Uma coisa que antes eu me envolvia muito era que eu vinha jogar toda semana na sede, jogar futebol é muito bom, um lazer, hoje eu não consigo mais, já estou mais envolvido com outra coisa, mas eu vejo isso aí: agora a gente tem área de lazer, eu gosto de ir ali jogar uma sinuca, não deixa de ser engraçado isso, pelo menos você está tendo um lazer, está tendo uma diversão ali na hora, porque se ficar só trabalhando, porque quando eu cheguei aqui a gente só jantava e almoçava e tinha de retornar para a caldeira, não podia ficar mais, era sozinho na área, agora a gente já tem mais de um na área. Incentiva em partes, porque a gente já participou de campeonatos de firmas do SESI de futebol. Inclusive eu era do grupo que coordenava, que ajudava, mas hoje a gente já está envolvido mais com a produção, fica mais difícil reunir o pessoal, às vezes troca de turno, às vezes fica mais difícil de criar um grupo para jogar, então nós jogava, já participamos de evento fora da área, eu participei, uma coisa que foi legal também, sabe? Eu participei de um grupo lá na Unisinos, na faculdade em São Leopoldo, participei uma vez de um evento lá também, de melhoria de áreas também. Agora a gente tem um grupo de CO2 também, que o pessoal foi na Feevale em novo Hamburgo, apresentou trabalhos de melhoria, que foi muito legal e agora, para esse mês, tem um projeto para a gente fazer os trabalhos de melhoria por área, aí vai ser escolhido o nosso trabalho, vai ser bem legal, aparentemente, pelo que a gente está vendo, vai ser muito legal. PRODUTOS Guaraná Antarctica/PEPSI Para mim, a AmBev tem dois carros-chefe em refrigerantes: o principal é a Pepsi e segundo o Guaraná Antarctica, a gente tem uns produtos muito bom, uma linha de produtos de excelente qualidade, a gente sabe onde trabalha, sabe do jeito que é feito, sabe a matéria-prima que é gastada, então, por isso que o produto é um produto bom, com certeza, e eu posso afirmar que é um produto de excelente qualidade. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO Campanha “Dá Dá Dá” da Pepsi A Companhia faz muita publicidade. Tu sabe, tu vê anúncio em TV, principalmente. A Skol quase sempre faz campanha muito legal. Agora eu estou achando legal essa da Pepsi “dádadá”, essa agora que tem dos monstrinhos, eu acho bem legal mesmo essa campanha ali. PROJETO MEMÓRIA VIVA AmBev Organização dos acervos Eu acho que a organização dos acervo é uma situação muito bem-vinda, porque está mostrando um trabalho, no momento está comentando, fazendo um trabalho, está mostrando teu serviço, teu potencial, está chegando, acho muito legal, é uma novidade para a gente, está começando agora e eu acho que, com certeza, será muito bem-vindo. ENTREVISTA Avaliação Para mim é uma situação um pouco diferente. Vou fazer um comentário, eu quando comecei na Companhia, eu tinha muita dificuldade de falar em público, daí uma vez a gente teve uma palestra numa faculdade, aí a gente foi e eu nunca tinha falado em microfone, para mim foi uma novidade, fiquei um pouco nervoso, mas fui, me senti muito bem, é legal quando fala, as pessoas ficam te olhando, te assistindo, então, eu me sinto bem hoje, fico feliz de estar participando de uma situação dessas, porque numa Companhia muito grande, sabe? E está mostrando seu trabalho, está desenvolvendo e tu sente, vai me dar mais motivação com certeza, porque tu está falando bem à vontade, não está escondendo as coisas, não tem nada forçado, é à vontade ou tu participa ou não participa e eu acho que, com certeza, é muito bem-vinda essa campanha.

[PDF do Depoimento Completo](#)